

**Ficha de Experiencia Inovadora – Simpósio de Inovação**

<b>Fé e Alegria</b>	Fundação Fé e AlegriaBrasil/ Montes Claros, Minas Gerais, Brasil
<b>Nome da iniciativa</b>	Educação Inclusiva – Convivendo com as diferenças
<b>Temática – Âmbito de trabalho</b>	Educação Inclusiva
<b>Problema/desafio/oportuidade que pretende enfrentar</b>	Reduzir as situações de exclusão no ambiente educacional, por meio do desenvolvimento de uma cultura de convivência com a diversidade humana.
<p><b>Breve descrição da experiência.</b></p> <p><b>Em que consiste?</b></p> <p><b>Quais são as características mais importantes desta experiência inovadora?</b></p>	<p>A Fundação Fé e Alegria Brasil/Montes Claros está desenvolvendo um trabalho de educação inclusiva com o objetivo de melhorar a qualidade de educação para todos e todas. Este trabalho consiste em diversas ações que buscam construir uma nova visão para o Outro. São exemplos destas ações: Formações para todos(as) os(as) colaboradores(as) de Fé e Alegria sobre temas relacionados à Educação Inclusiva; a implantação de uma Sala de Recursos Multifuncionais que oferece suporte para a superação dos obstáculos dos(as) educandos(as) que estão enfrentando dificuldades no processo educativo; Provocação da comunidade para que haja expansão das reflexões sobre o tema; e Ensino Colaborativo para oferecer suporte especializado aos educadores(as) no atendimento das necessidades educacionais especiais.</p> <p>As características mais importantes deste trabalho e que o torna uma experiência inovadora são as preocupações com os recursos adequados para garantir que todos(as) possam participar das atividades desenvolvidas na Fundação Fé e Alegria. Por exemplo, o uso de vídeos com audiodescrição e de materiais com texturas e relevo para melhorar a convivência com educador e educando com deficiência visual do CSEC São Luiz Gonzaga; acessibilidade nos espaços físicos, como colocação de rampas, corrimões e alargamento das portas; e o empenho da equipe em valorizar o potencial de todos(as), como o empenho da educadora de Ballet do CSEC Santo Inácio que atende uma educanda com má formação nos membros superiores. A educanda acreditava não ser capaz de dar uma cambalhota, e com a adaptação do exercício, ela foi surpreendida com o seu</p>

	<p>potencial para realizá-lo.</p> <p>Além disso, outra característica importante deste trabalho é que, apesar das preocupações com as adequações necessárias, na regional Fé e Alegria Montes Claros cada pessoa é considerada como uma pessoa, valorizada e respeitada como tal. Há contante preocupação com a proximidade entre os(as)colaboradores(as), dos(as) colabores(as) com os educandos(as) e suas famílias. Em reuniões com as equipes, por exemplo, sempre é realizado um trabalho que valorize as relações interpessoais, e isso favorece o autoconhecimento, a boa convivência e o respeito à diversidade humana. E isso é transmitido naturalmente no trabalho com os(as) educandos(as) e atendimentos às famílias.</p> <p>Assim, não há um destaque para as deficiências encontradas (quaisquer que sejam elas), mas sim a valorização do que se é capaz de realizar.</p>
<b>Aprendizagens da experiência</b>	<p>Com esta experiência percebe-se que a partir de um olhar mais humanizado para o Outro é possível reconhecer as lacunas existentes entre o paradigma da Inclusão e sua verdadeira efetivação. Muitas vezes, nossas ações já vem pré-definidas e carregadas de pre-conceitos, estamos acostumados a realizá-las de acordo com um padrão aprendido. Entretanto, quando (re)conhecemos e respeitamos as necessidades de todos(as) que convivemos, percebemos que às vezes é necessário modificar nossas ações para que elas tenham êxito.</p>